

Satisfação de motoristas de caminhão sobre o evento “Saúde na BR 116”

Truck driver satisfaction about the event “Health at BR 116”

Satisfacción del conductor del camión sobre el evento “Salud en BR 116”

Rose Manuela Marta Santos¹, Tatiana Almeida Couto², Sérgio Donha Yarid³

Como citar esse artigo. Santos, RMM; Couto, TA; Yarid, SD. Satisfação de motoristas de caminhão sobre o evento “Saúde na BR 116”. Revista Pró-UniversSUS. 2019 Jul./Dez.; 10 (2): 02-07.

Resumo

A educação em saúde a ser realizada com populações ditas como invisíveis repercute na melhoria na qualidade de vida desses sujeitos e permite impactar positivamente no cenário de atenção à saúde, que contribui com a sensibilização para o autocuidado e a co-responsabilização da saúde. Assim, esta pesquisa tem como objetivo verificar a satisfação dos motoristas de caminhão sobre o evento Saúde na BR 116. Trata-se de um estudo descritivo de caráter quanti-qualitativo do Evento Saúde na BR 116 ocorrido em setembro de 2018, com a participação de discentes de graduação e pós-graduação, docentes e com o apoio da Polícia Rodoviária Federal e uma Concessionária de Rodovias. Durante essa vivência foi possível verificar por formulário o nível de satisfação dos motoristas de caminhão sobre o evento Saúde da BR 116. Conclui-se que a maioria dos motoristas de caminhão considera o evento importante; em sua maioria estão satisfeitos com as ações de saúde oferecidas; percebem o evento como um espaço de escuta, de verificação do seu estado de saúde, além da sensibilização quanto aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e possíveis riscos ao qual estão envolvidos. Além disso, foram pontuadas melhorias para a infraestrutura e a logística do evento. Dessa forma, nota-se a relevância de eventos como esse e a escuta sobre a percepção dos sujeitos participantes, que sentem-se envolvidos com a construção coletiva de práticas educativas.

Palavras-chave: Educação em saúde, Assistência centrada no Paciente, Empatia.

Abstract

Health education to be carried out with populations known as invisible has an impact on the improvement of the quality of life of these subjects and allows a positive impact on the health care scenario, as it is intended to raise awareness of self-care and co-responsibility of health. Thus, this research aims to verify the satisfaction of truck drivers about the Health event at BR 116. This is a descriptive study of quantitative qualitative character of the SaúdeBR 116, which took place in September 2018, with the participation of graduates and graduates, teachers and supporters of the Federal Rodoviária Federal and a Concessionária de Rodovias. During this experience it was possible to verify by form the level of satisfaction of truck drivers about the Health Event at BR 116. It is concluded that most truck drivers consider the event important; most are satisfied with the health actions offered; perceive the event as a space for listening, verifying their health status, as well as awareness of the determinants and conditioning factors of the health-disease process and possible risks to which they are involved. In addition, improvements were made to the infrastructure and logistics of the event. Thus, we note the relevance of events such as this and listening to the perception of the participating subjects, who feel involved with the collective construction of educational practices.

Keywords: Health Education, Patient-Centered Care, Empathy.

Afiliação dos autores: 1. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM). Governador Mangabeira, Bahia, Brasil. Email: rosemannelamarta@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7923-7518>

2. Enfermeira. Discente do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. Email: tatiana_almeidacouto@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4843-1569>

3. Cirurgião-dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Brasil. Email: yarid@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0232-4212>

* Email de correspondência: rosemannelamarta@gmail.com

Recebido em: 11/09/19. Aceito em: 28/11/19.

Resumen

La educación en salud que se llevará a cabo con poblaciones conocidas como invisibles tiene un impacto en la mejora de la calidad de vida de estos sujetos y permite un impacto positivo en el escenario de la atención en salud, ya que está destinada a crear conciencia sobre el autocuidado y la corresponsabilidad de la salud. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo verificar la satisfacción de los conductores de camiones sobre el evento de Salud en BR 116. Es un estudio descriptivo del carácter cualitativo cuantitativo del evento Health at BR 116 que tuvo lugar en septiembre de 2018, con la participación de estudiantes de pregrado y posgrado, maestros y con el apoyo de la Policía Federal y los Concesionarios de Carreteras. Durante esta experiencia, fue posible verificar por forma el nivel de satisfacción de los camioneros sobre el Evento Salud en BR 116. Se concluye que la mayoría de los camioneros consideran que el evento es importante; la mayoría es satisfecha con las acciones de salud ofrecidas; perciben el evento como un espacio para escuchar, verificar su estado de salud, así como la conciencia de los factores determinantes y condicionantes del proceso de salud-enfermedad y los posibles riesgos en los que están involucrados. Además, se realizaron mejoras en la infraestructura y la logística del evento. Así, notamos la relevancia de eventos como este y escuchamos la percepción de los sujetos participantes, que se sienten involucrados en la construcción colectiva de prácticas educativas.

Palabras clave: Educación en Salud, Atención Dirigida al Paciente, Empatía.

Introdução

A educação em saúde a ser realizada por discentes, docentes e profissionais de saúde possibilitam a escuta qualificada e uma abordagem que visa o levantamento de informações para se estabelecer o planejamento em saúde diante de demandas reais da população. Esse saber popular que contribuirá para práticas em saúde mais efetivas¹.

Para práticas em saúde que extrapolem a expectativa de mudança de hábitos pelos sujeitos, deseja-se que intervenções educativas possam partir dos conhecimentos prévios, dos saberes populares e das demandas de saúde, pois ao propiciar apreender com autonomia e co-responsabilização o ato educativo pode proporcionar impactos positivos para a melhoria da qualidade de vida. E se tratando de ações educativas direcionadas aos motoristas de caminhão, possibilita reflexões da população sobre a relevância dessa categoria profissional para o desenvolvimento econômico nos âmbitos municipais a federal, a vulnerabilidades as quais estão expostos e o pensar sobre os modos de vida por esses sujeitos².

A educação em saúde e ações direcionadas para o cuidado à saúde de motoristas de caminhão possui sua relevância diante dessa população invisível, que na maioria das vezes refere-se as metas e a sobrecarga de trabalho, não sendo possível ou não compreendendo a necessidade de cuidar da sua saúde, do autocuidado.

Desta forma, diante dos serviços de saúde de atenção primária que na maioria das vezes não estão em funcionamento para atendimento nos horários que esses sujeitos apresentariam disponibilidade, há consequentemente a automedicação ou o atendimento em nível de atenção secundária e terciária.

Neste sentido, torna-se relevante a escuta a esses profissionais e diante do levantamento de tais informações para a realização de eventos que possam oportunizar discussões sobre o autocuidado, a melhoria da saúde física e mental e a assistência as demandas de saúde dessa população.

Diante do exposto, emergiu a seguinte questão norteadora: quais as percepções dos motoristas de caminhão no que se refere à satisfação do Evento Saúde na BR 116? E, neste contexto, o objetivo deste estudo foi verificar a satisfação dos motoristas de caminhão sobre o evento Saúde na BR 116.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo sobre o Evento Saúde na BR 116 ocorrido em setembro de 2018, com a participação de discentes de graduação e pós-graduação, docentes e com o apoio da Polícia Rodoviária Federal e uma Concessionária de Rodovias, realizado no posto Rodoviário Federal localizado na BR 116, no perímetro do município de Jequié-BA.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário construído pelos pesquisadores, composto por oito questões apresentadas de forma mista, com perguntas fechadas e abertas.

As entrevistas foram realizadas no local, após a finalização das visitas dos motoristas de caminhão a todos os *stands* de atendimento e, neste momento eram abordados por duas discentes do curso de pós-graduação *stricto sensu* e convidados a participarem da entrevista, com duração média de oito minutos. As respostas foram transcritas na íntegra de acordo com a sequência das respostas.

O critério de inclusão adotado para os participantes foi a participação em todos os *stands* e como critério de exclusão, aqueles que referiram não possuir disponibilidade para responder a entrevista. Do total de 117 participantes do evento, 72 (61,5%) motoristas de caminhão responderam sobre a satisfação ao evento.

Foi realizada a entrevista com os motoristas de caminhão sobre a participação nesse evento anteriormente, e em caso afirmativo também era informado o ano; a consideração sobre a importância do evento e os motivos; as temáticas consideradas relevantes; a adequação ou não da dinâmica/logística do

evento e os motivos; apresentação ou não de dificuldade para participar do evento e quais seriam essas e sobre os possíveis impactos do evento na qualidade de vida, assim como sugestões para o próximo evento.

Assim, o propósito dessa escuta proporcionou a construção de conhecimento sobre como os motoristas de caminhão percebem esse evento e as sugestões a serem realizadas para a melhoria tanto nos aspectos de infraestrutura, logística, assim como das metodologias utilizadas e as temáticas que são priorizadas.

As informações coletadas dos formulários foram analisadas de acordo com a característica do dado. Os dados qualitativos foram analisados de acordo com a proposta de análise de conteúdo de Bardin³, com a sequência da pré-análise, a exploração do material e as inferências necessárias. E, para os dados quantitativos foi realizada a análise descritiva com a utilização das frequências absoluta e relativa, dispostos em gráfico e quadro.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovada pelo parecer sob nº 2.852.175 de 29 de agosto de 2018, CAAE: nº 95858318.6.0000.0055 e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido cumprindo todos os requisitos éticos exigidos pela Portaria 466 de 12 de dezembro de 2012⁴.

Resultados e Discussão

Durante essa vivência foi possível verificar o nível de satisfação sobre o evento Saúde da BR 116. Considerando que esse evento é desenvolvido por um Núcleo de Pesquisa juntamente com o Programa de Pós-Graduação (PPG) de uma universidade do interior da Bahia e teve sua primeira edição em 2014, e desde então são incorporadas mais temáticas e ações educativas a serem discutidas com motoristas de caminhão.

Trata-se de um Evento que é planejado anualmente e são discutidos temas relevantes sobre Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Espiritualidade, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

O evento Saúde na BR 116 acontece desde o ano de 2014, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Via Bahia Concessionária de Rodovias na semana de educação no trânsito. No ano de 2018 foram oferecidas ações de assistência e educação em Saúde distribuída em nove *stands*, tais como: Educação Física; Enfermagem; Espiritualidade; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Odontologia e Psicologia. Além da recepção (momento de acolhimento) e ao final um diálogo para avaliar a satisfação dos motoristas quanto ao evento.

Salienta-se que todos os participantes são do sexo masculino, assim, do total de 117 participantes do evento, 72 (61,5%) motoristas de caminhão responderam

sobre a satisfação ao evento, desses, apenas 6 (8,3%) já participaram do evento em outro momento. Destes, 2 (2,8%) participaram nos anos de 2014 e 2015; 2 (2,8%) participaram no ano de 2016 e 2 (2,8%) em 2017. O que demonstra uma heterogeneidade na amostra, visto que são trabalhadores advindos de muitos estados que trafegam na rodovia BR 116 e que podem ser denominados de população flutuante.

De acordo com as variáveis de satisfação que foram investigadas, observou-se que 72, ou seja, 100% daqueles que totalizaram o estudo consideraram o evento importante e apontaram aspectos que os fazem considerar positiva a ação.

A falta de tempo dos motoristas de caminhão foi um indicador relevante observado nos depoimentos:

Porque vivemos na estrada e não temos tempo. Já marquei exames várias vezes e perdia porque estava na estrada (C44). Porque a gente para um pouco, para pelo menos pra ver algo da nossa saúde. Porque normalmente não tiramos um tempo e esquecemos (C45). O motorista de caminhão não tira um tempo para si. Não sabe nem quanto que tá a pressão, ver a saúde (C48). [...] são informações importantes, pois não temos tempo de nos cuidar (C67).

Sabe-se que os motoristas de caminhão são responsáveis por movimentar a economia do país, porém, trata-se de uma parcela de trabalhadores que são constantemente expostos a vulnerabilidades. Estas vulnerabilidades dizem respeito ao estilo de vida, condições de trabalho inadequadas, altas jornadas de trabalho, acidentes, horários de alimentação irregular, exposição às práticas de risco (uso de drogas, diversidade de parceiros sexuais) entre outros⁵.

Ademais, destaca-se a sobrecarga de trabalho como um fator preocupante que permeia a saúde destes trabalhadores. O ritmo de trabalho extenuante, com horários irregulares e muitas vezes inflexíveis, os prazos a serem cumpridos, além da insegurança das vias e da carga que influenciam diretamente no processo saúde-doença dos motoristas de caminhão^{6,7}.

Em sua maioria, os trabalhadores que conduzem caminhões no país são homens e a falta de adesão deles aos serviços de saúde é um problema de saúde pública muito debatida na literatura. A baixa adesão está relacionada também ao modelo hegemônico de masculinidade da sociedade que, associado a longas jornadas de trabalho com intuito de cumprir metas e prazos faz com que estes trabalhadores não priorizem cuidar da própria saúde⁸.

Em estudo realizado sobre a saúde dos motoristas de caminhão foi destacado que o cuidado com a saúde é deixado em segundo plano. Considerando que esses sujeitos referiram não ir ao médico regularmente e que também não procuram as unidades de saúde enquanto

estão em viagens⁴.

Outro ponto trazido pelos motoristas de caminhão sinaliza a importância das ações de saúde voltadas a essa população, para o cuidado com a saúde.

Incentiva usando e fazendo o que não faz: cuidados com vida sexual, cuidados com a saúde bucal (C06).

Desperta o interesse das pessoas em melhorar a saúde e a parte mental (C16).

Orientações, coisas simples do dia a dia que a gente deixa de fazer.

Porque faz você corrigir, ver erros e saber sobre a situação (C19).

Pois esclarece coisas sobre o cuidado com saúde (C43).

Porque incentiva a se preocupar com a nossa saúde (C52).

De forma geral os homens protelam as visitas aos serviços de saúde, por motivos já mencionados anteriormente, que podem ocasionar agravamento de alguma patologia e a busca tardia de atendimento. Na tentativa de ampliar o acesso à saúde para a população masculina o Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009 lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) com o enfoque de garantir a promoção da saúde e a prevenção dos problemas evitáveis, com a sensibilização e acesso a informações através da educação em saúde⁹.

Desta forma, pode-se inferir que, a prática educativa não tem a intenção de ditar o que se deve fazer, em um formato de transmissão de informações, mas sim uma forma de tornar indivíduos instrumentalizados e com a compreensão e entendimento das situações do processo saúde-doença em que estão inseridos. Desta forma, o evento Saúde na BR 116 torna-se um momento importante de discussões de temáticas de saúde, por meio

da educação em saúde como prática de promoção da saúde, corroborando com a prerrogativa da PNAISH.

Pode-se observar no gráfico 1 os *stands* com temáticas que os motoristas de caminhão apontaram como mais relevantes. A maioria (41,4%) apontou que todos os *stands* abordaram temáticas relevantes, seguido do *stand* de Enfermagem 15,2% como o mais relevante, o *stand* de Medicina com 11,1%, Odontologia 10,1% e Educação Física 9,1%. Os demais perfazem um percentual de 13,1% do total.

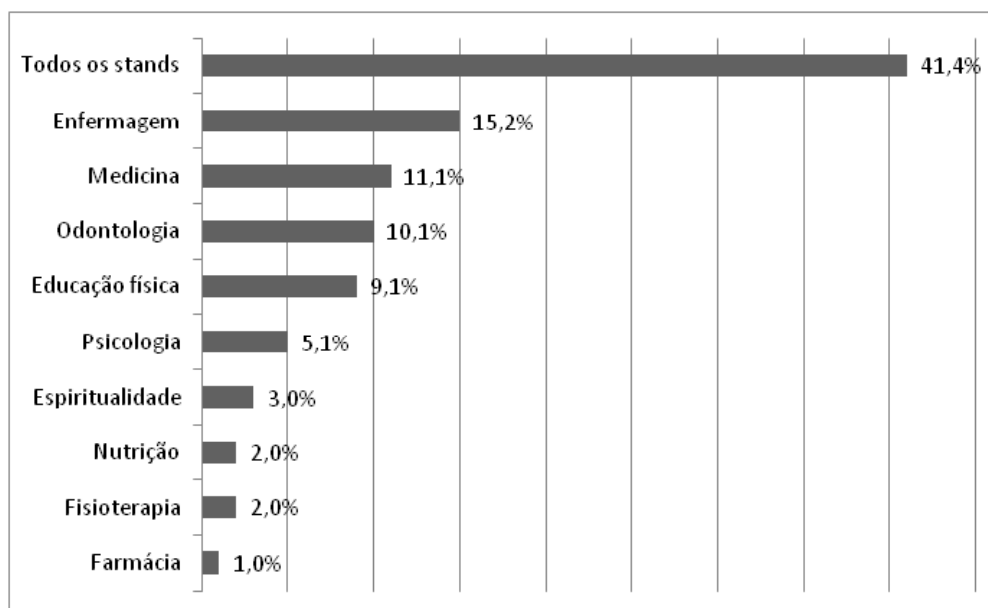
O *stand* de enfermagem foi o melhor avaliado pelos motoristas de caminhão, talvez pela formação destes profissionais, na qual a prática educativa torna-se inerente a condução do seu processo de trabalho. Neste contexto, Acioli¹⁰ destaca a centralidade das práticas de educação em saúde no profissional enfermeiro, que ocorre em todos os espaços de sua atuação, seja em unidades de saúde, na comunidade, em escolas, entre outros.

Neste contexto, o evento saúde na BR116 faz parte das ações de educação em saúde do PPG, que se torna um componente curricular importante, principalmente por envolver a aproximação do ensino-serviço e comunidade. Desta forma, os estudantes envolvidos conseguem vivenciar a realidade da promoção da saúde de uma população flutuante com suas particularidades.

Os 72 (100%) motoristas de caminhão informaram estarem adequadas a dinâmica e a logística das ações do evento. E, quanto a facilidade em participar dos *stands*, apenas 3(4,2%) demonstraram dificuldade na compreensão do fluxo das atividades realizadas.

No que concerne ao tempo gasto na participação do evento, 1 (1,4%) relatou ser excessivo diante das demandas da viagem. Houve relatos de constrangimento

Gráfico 1. *Stand* com temáticas mais relevantes segundo percepção dos motoristas de caminhão. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

nos *stands* por falta de privacidade: Odontologia ao ser apresentada condição insatisfatória de higiene bucal 1 (1,4%) e no *stand* de Educação Física no momento de verificação da circunferência abdominal 1 (1,4%).

A maioria dos motoristas de caminhão, 70 (97,2%) declarou que o evento tem impacto em sua qualidade de vida, com isso pode-se destacar a educação em saúde como ferramenta importante para a sensibilização desta população como observado nos depoimentos abaixo:

Porque indica procurar o profissional se não tiver tudo bem (C12).

Aprendi a me alongar para aliviar a dor na coluna que sinto (C36).

Porque indica problemas que eu estava precisando. Sobre a higiene bucal mesmo, foi importante (C39).

Porque despertei para minha saúde em alguns pontos. O açúcar mesmo (C47).

Aumentou o conhecimento sobre aspectos importantes. Principalmente a fisioterapeuta que me falou sobre a postura (C49).

A psicóloga foi muito importante. Me fez refletir (C61).

Porque aprendi coisas para colocar em prática enquanto dirijo (C69).

Entende-se como educação em saúde um processo de sensibilização dos sujeitos de forma que os levem a pensamentos críticos e reflexivos sobre sua condição de saúde. Destaca-se que as práticas educativas têm a intenção de favorecer o empoderamento necessário para que o indivíduo possa decidir sobre sua saúde¹¹. Entretanto, observaram-se depoimentos que remetem a dificuldade de colocar em prática o que foi demonstrando nos *stands*, como observados nos relatos:

Às vezes é difícil praticar os conhecimentos adquiridos aqui (C01).

Porque no dia a dia a gente esquece (C22).

É importante ressaltar que as práticas de educação em saúde direcionam-se para a reflexão e a sensibilização do sujeito. No entanto, para que a ação seja eficaz é necessário que o profissional observe o contexto social, histórico, econômico e cultura em que o sujeito está inserido para adequar as demandas existentes, de forma a ter escuta qualificada e que favoreça o compartilhamento de saberes¹².

O quadro 1 descreve as sugestões de melhoria do evento nas próximas edições. Em sua maioria as ações e a equipe organizadora foram parabenizadas, entretanto, houve as sinalizações de pontos importantes.

Estas sugestões foram avaliadas pela comissão organizadora para a realização das possíveis adequações, de acordo com a infraestrutura e tempo destinado ao evento em busca da melhoria das ações de saúde para os motoristas de caminhão no evento dos próximos anos.

Conclusão

Conclui-se que a maioria dos motoristas de caminhão considera o evento importante e em sua maioria estão satisfeitos com as ações de saúde oferecidas, principalmente por relatarem não possuírem tempo necessário para procurar serviços de saúde. Percebem o evento como um espaço de escuta, de verificação do seu estado de saúde, além da educação em saúde que favorece a sensibilização dos motoristas de caminhão quanto aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e possíveis riscos ao qual estão envolvidos.

Os motoristas de caminhão não identificaram

Quadro 1. Lista de sugestões para o Evento Saúde na BR 116. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.

Sugestões
Balança com capacidade acima de 150 kg.
Diminuir o tempo de parada.
Ocorrer mais vezes no ano.
Oferta de exame oftalmológico.
Oferta do teste rápido para IST.
Organização das filas dos <i>stands</i> .
Organização do estacionamento.
Outro local para realizar o evento.

Fonte: Dados da pesquisa

dificuldades na participação das ações, porém relataram desconfortos nos *stands*, tais como: constrangimento no *stand* de odontologia e no *stand* de Educação Física na verificação da circunferência abdominal, além do tempo gasto no evento.

Consideraram que o evento tem impacto na qualidade de vida, pois os profissionais de cada *stand* avaliam o estado geral (específica de cada área), identificam possíveis riscos e condicionantes do processo de saúde-doença e realizam a educação em saúde de acordo com as necessidades demandadas.

Percebe-se a relevância desse evento e a escuta aos motoristas de caminhão sobre a percepção de ações educativas como essa, assim como ações futuras. De forma que esses sujeitos sintam-se envolvidos com a construção coletiva de práticas educativas.

Referências

1. Couto TA, Germano JM, Brito FR, Yarid SD. Educação em saúde com motoristas decaminhões e o impacto na formação profissional. *Revista Acadêmica GUETO* 2018; 5(12): 40-51.
2. Sanches GJC, Silva MLM, Oliveira LL, Gomes ICR, Souza IA, Yarid SD. Intervenção de educação em saúde na BR 116: relato de experiência. *CiencCuidSaude* 2018; 17(2): 1-6.
3. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
4. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. Masson VA, Monteiro MI. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. *RevBrasEnferm.* 2010; 63(4):533-540.
6. Pereira FGF, Aquino RA, Alencar VDM, Pordeus AMJ, Ataíde MBC. Relação entre processo de trabalho e Saúde de caminhoneiros. *RevBras Promoção Saúde.* 2014; 27(4): 462-469.
7. Ramos BH, Almeida MFC, Ribeiro JÁ, Silveira CA. Condições de vida, trabalho e saúde de motoristas de transporte de cargas. *Revenferm UFPE on line.* 2018; 12(1):150-159
8. Hino P, Francisco TR, Onofre PSC, Santos JO, Takahashi RF. Análise dos Cuidados à Saúde de Caminhoneiros. *Revenferm UFPE online.* 2017; 11(Supl. 11):4741-4748.
9. Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
10. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *RevBrasEnferm.* 2008; 61(1):117-121.
11. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *CienSaude Colet.* 2007; 12(2):335-342.
12. Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. *Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora*. São Paulo: Difusão Editora, 2010.